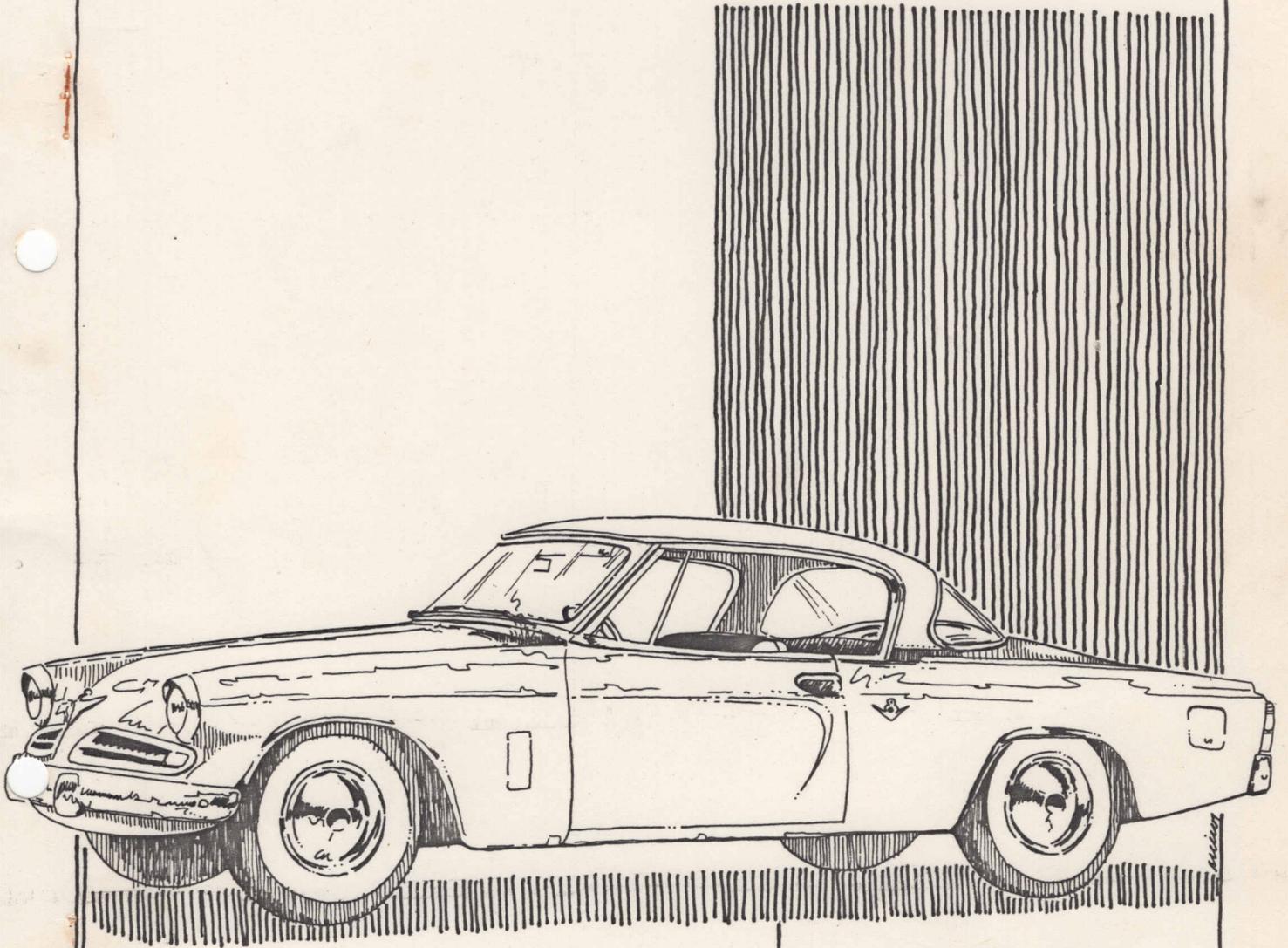


nº 04

o carro antigo

abr. 81

orgão de divulgação do veteran car club do brasil
clube de automóveis antigos - rio grande do sul





VETERAN CAR CLUB DO BRASIL

CLUBE DE AUTOMÓVEIS ANTIGOS - RIO GRANDE DO SUL

" O CARRO ANTIGO "

Órgão Oficial do Veteran Car club do Brasil

Clube de Automóveis Antigos - Rio Grande do Sul.

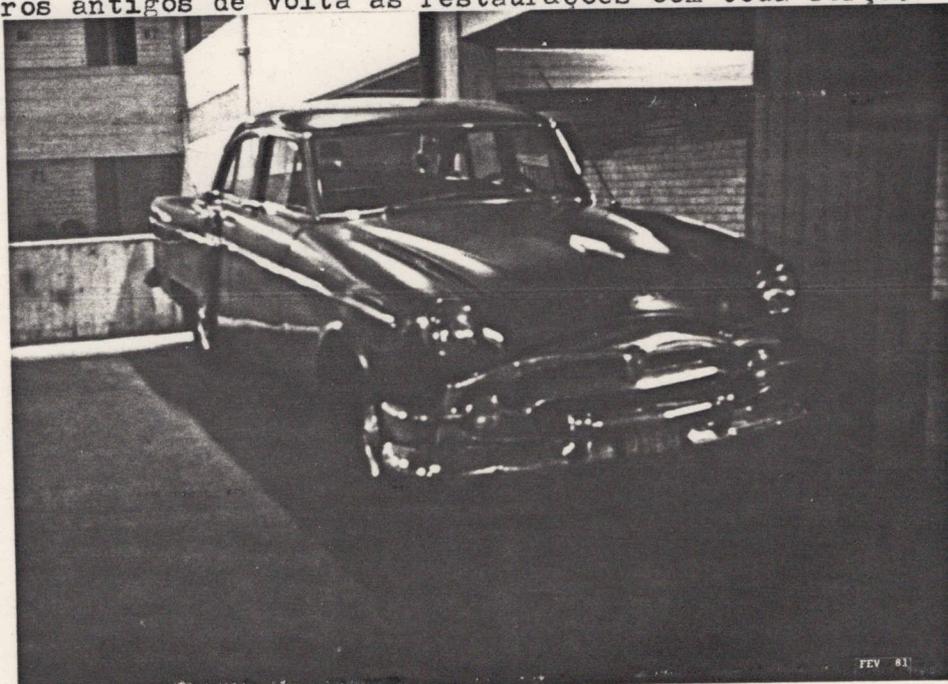
Neste número do " Carro Antigo " estamos procurando nos aprofundar mais em artigos de fundo sobre o nosso passatempo predileto. Com isso desejamos dar mais informações aos principiantes, e motivação para os demais colecionadores.

Com o final dos meses de férias e consequentes idas e vindas a praia e serra nos fins de semana, também nossas reuniões das quintas feiras no Grilo, tem tido grandes afluências novamente.

Em reunião de diretoria, realizada em Janeiro na casa do Presidente, ficou decidido reiniciar os encontros do Parque a partir do 1º Domingo do mes de Abril, assim como da realização de dois rallies e dois passeios a cidades próximas de Porto Alegre durante 1.981

Ainda para os dois grandes eventos do Veteran de São Paulo (1º Salão do Carro Antigo e o tradicional Concurso de Elegância) seguirão delegações do Veteran local.

Também devido ao reinício do ritmo normal das atividades de todos nós, esperamos rever nossos amigos e colegas de carros antigos de volta as restaurações com toda força.



Packard Clipper fotografado numa garagem do Centro em Ferrelles. A placa era de Montendes.

Rua Victor Meirelles, 51 - DDD (0512) 22-1939 - 90000 - PORTO ALEGRE - RS



VETERAN CAR CLUB DO BRASIL

CLUBE DE AUTOMÓVEIS ANTIGOS – RIO GRANDE DO SUL

CORNER

Escreve Tato Wahrlich

A VEZ DO BRASIL (parte terceira)

O Simca Chambord 1959 entrou no Brasil fechando o espaço mercadológico do automóvel de luxo e status metropolitano, tendo como único e eventual concorrente o também recém lançado Aero Willys (o tijolo massiço ou jipe de fraque) que, apesar dos pesares, estava muito mais insérvido em nosso contexto de ruas e estradas péssimas; vindo inicialmente com elevado índice de componentes franceses (painel de medidores, por exemplo) trazia também um cativante elenco de acessórios, como luzes de estacionamento, faróis de neblina, dois isqueiros, nicho para maço de cigarro no tabuleiro, feérica iluminação interna, indicador de freio de mão, três cinzeiros, odômetro parcial e total, dupla buzina acionável separadamente e outras amenidades adicionadas a um conforto e estilo apreciáveis que, com o tempo foram, para gáudio dos fans, acrescidas de novas guloseimas como vidros rayban e estofamento de couro em bancos relináveis, ventilador com indicador luminoso de painel, cosole de braço, dupla carburação e escapamento (tudo a partir da Rallie 63) barzinho com copos embutido no console do encosto trazeiro na Presidene desde 62, avanço manual da distribuição com comando interno, primeira marcha sincronizada e outras que vieram aí por 1966, como a caixa 6M acionada por botões no painel e o motor emi-sul (ignição transistorizada desde 65).

Todas estas amenidades e outras mais, inerentes ao próprio carro, como conforto (imensos amortecedores, belo desenho, roda sobressalente externa no Presidente) tinham sua outra face, - donde surgiu o apelido "o belo antônio", pois as tais amenidades careciam de um bocado de oficina!

Bem, só posso atestar de minhas experiências com o carro e, de depoimentos de pessoas desapaixonadas da época: testei, quando mal sabia dirigir, um Chamb. 60 zero e achei divino, só que, mesmo em minha ignorância, notei que o motor era fraquíssimo (o 84hp que equipou os nossos 59-60 eram chamados "motor de barro") pois não "recuperava giro", o que foi corrigido no 92hp de 1962, que - teste bastante e, abaixo do pau: até aqui, tudo carro chutado dos velhos dos amigos: mais tarde tive minha primeira Rallye Especial (a preta que o Marinho se lembra), carro incrível e de confiabilidade total, claro, sempre tratado como noiva; mais adiante outra, - uma Rallye Especial Emi-Sul (o Gustavo deve se lembrar); que andava uma barbaridade, só que a cada arrancada esticada sujavam as velas do bendito motor, como segue: 80km/h em 1º, 130km/h em 2º e vai se virando por falta de espaço em 3º, e toca lá pro Gessi limpar as velas. Outra foi a Emi-Sul 67, altamente colecionável, raríssima (hoje, snif...) carro do dia a dia que rodei até 75 sem a mínima encheção: aí está, o problema primeiro da Simca, o sistema elétrico, jamais sequer vi, a não ser certa vez em que a metade do carro pifou e eu consegui chegar no Rio de Janeiro com a outra metade: ele tirou todos os dez mil fusíveis da caixa deles, passou o ar em tudo, repôs todos e me mandou embora sem cobrar nada, com tudo funcionando (o que prova que naquela época eu já não era o mesmo, hem paulinho Vieira, pois não lavava a caixa de fusíveis ao lavar o carro, todas as tardinhas, depois da saída do Americano



VETERAN CAR CLUB DO BRASIL

CLUBE DE AUTOMÓVEIS ANTIGOS – RIO GRANDE DO SUL

SINCA-EVOLUÇÃO ABREVIADA

1959-1960

A base de 30 a 40% de componentes franceses; motor - 84hp, estofamento de plástico com duas texturas e duas cores, combinando com as externas: cores mais vistas: azul esc/gêlo, verm/creme, verde médio e verde claro.

1961

Motor de 90hp, estof. com outro desenho e textura, combinando com tapetes, cores externas e borrachas dos para brisas. Cores mais vistas: azul claro/creme, laranja e creme, branco e preto.

1962-1963

Nova mudança textura do estofamento e desenho, o primeiro com plástica aspero corrugado no miolo, o segundo com veludo de nylon no miolo, com cor que dificilmente combinava com outro do mesmo carro; no 63, motor de 95hp e primeira marcha sincronizada (três sincros).

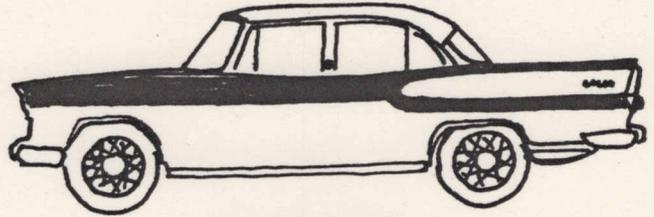
1964-1965

Linha Tufão, lançando combinações de cores metálicas; calotas não mais raiadas (desde 1962), interior rede senhado, estof. plástico com miolo veludo nylon bonito e combinando realmente com cores externas mais discretas; 100hp com avanço manual da distribuição, comandada do painel.

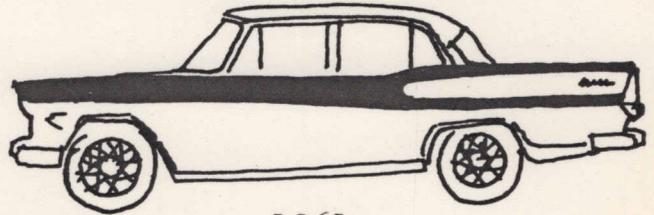
1966-1967

Linha Emi-Sul, mantendo as combinações de sucesso da linha anterior; motor com pistões de cabeça hemisférica (a la Chrysler) de 130hp.

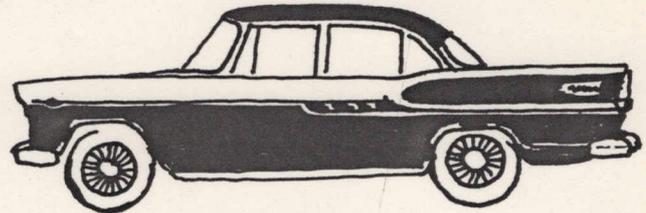
O estofamento passa a ser em plástico com duas texturas porém com uma só tonalidade, combinando razoavelmente com as cores externas: painel de instrumentor com faixa estofada e as cores externas em geral predominando o branco em combinação com cores metálicas de verde, azul, marrom, chumbo e rosa: note-se que as considerações aqui feitas se prendem ao modelo básico Chambord.



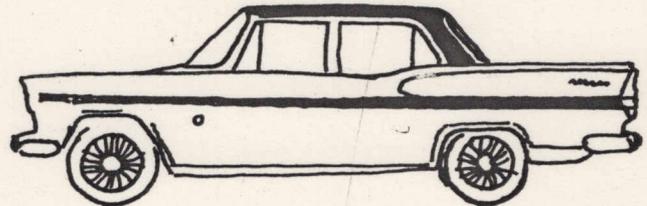
1959-1960



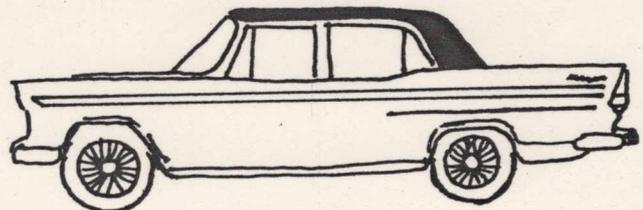
1961



1962-1963



1964-1965



1967



VETERAN CAR CLUB DO BRASIL

CLUBE DE AUTOMÓVEIS ANTIGOS – RIO GRANDE DO SUL

O que torna um carro colecionável?

Exatamente o que torna um carro colecionável? E porque alguns são tão mais colecionáveis que outros? Cada amante de carros antigos tem provavelmente sua teoria, mas o fato de que alguns carros venderem fácil por Cr\$ 1.000.000,00 enquanto que outros precisam quase serem dados por Cr\$ 50.000,00 significa que existe algum critério de avaliação sobre o que realmente é mais colecionável. É claro que aqui o fator oferta e procura se torna uma lei de difícil revogação. Alguns carros, como Ford Modelo A, existem em quantidade quase infinita, e mesmo assim conseguem regularmente elevados preços quando transacionados. Por outro lado alguns carros quase legendários como o Plymouth 1.947 dos quais pouquíssimos ainda existem, e mesmo assim seus preços são relativamente baixos. Interessante como pouca gente se interessa pela linha MOPAR. Não podemos imaginar porque.

Procuramos enumerar dez itens básicos que possam tornar um automóvel colecionável. A ordem destes itens é decrescente em função de sua importância. Quanto maior número destes itens um carro tiver, tanto mais colecionável será. Vejamos:

- 1 - Notoriedade - Os carros mais colecionáveis são distinguidos pelo seu bom design, elevado preço, original de aquisição, produção limitada, excelente acabamento, alto padrão de engenharia e muita publicidade (quando novo ou mais tarde, ou ambos). Exemplos: Dusenbergl, Rols-Royce, Bugatti Royale.
- 1 - Estilo - Aqueles automóveis que lideraram pelo seu estilo o resto da indústria automobilística numa determinada época, eram considerados bonitos quando novos, e ainda o são, havendo superado o teste do tempo e ainda continuarem bonitos, então serão os mais colecionáveis.
- 3 - Inovação - Quase qualquer carro com uma importante inovação, mecânica ou de estilo, geralmente se torna colecionável. Exemplos:
 - a) Motor multi-cilíndrico, V-12 ou V-16
 - b) Motor a vapor, como o Stanley (I)
 - c) Tração dianteira, especialmente antes de 1.945
 - d) Transmissão elétrica, como no Owen Magnetic
 - e) Carrocéria aerodinâmica, como no Chrysler Airflow e Pierce Silver Arrow.
 - f) Portas em asa de gaviota, como na Coupe Mercedes 300 SL
- 4 - Histórico - Se o carro possuir um aspecto histórico, terá colecionabilidade. Alguns exemplos:
 - a) Primeiro a ser construído (as vezes primeiro ano de sua construção quando o modelo se prolongar por mais anos).
 - b) Somente um construído (ou somente um ainda existente).
 - c) Quando for o milionésimo ou cinco milionésimo etc., que foi construído.
 - d) Último a ser construído (as vezes último ano que foi construído.)
 - e) Haver ganho competição importante.
 - f) Infame, como o carro de Bonnie e Clyde, ou o carro do Arquiduque Ferdinando.



VETERAN CAR CLUB DO BRASIL

CLUBE DE AUTOMÓVEIS ANTIGOS – RIO GRANDE DO SUL

- g) Pertenceu a personagem famoso, como Gary Cooper ou ao Rei Jorge da Grã Bretanha.
 - h) Carro que participa de Salão quando novo. Exemplo; Salão Internacional de Paris.
 - i) Apareceu em filme famoso, ainda mais se teve papel de destaque, como o Rolls-Royce Amarelo.
 - j) Transportou personagem importante, como o Grosser Mercedes que pertenceu a Adolf Hitler.
- 5 - Tipo de Carroceria - Praticamente qualquer perua Woody - ou carro conversível já é colecionável. Se não for, logo será. Outras carrocerias que por si só podem tornar um carro mais colecionável incluem landauletes, coupes com banco de sogra, e ainda carrocerias feitas sob encomenda para sedans.
- 6 - Reputação - Um carro com uma boa reputação para funcionamento, performance, qualidade de bom acabamento e durabilidade, geralmente se tornam peças colecionáveis, mais cedo ou mais tarde. As vezes há alguns casos de marcas - que através de boa propaganda conseguiram apresentar - aquelas qualidades e ainda se tornaram colecionáveis. Exemplo: Jordan
- 7 - Reconhecimento - Um clube de uma marca poderá realizar - muito para que um carro se torne colecionável e para que valoriza mais. Exemplo: Clube do Fordinho, Clube do Jaguar
- 8 - Estado de conservação - Se um carro tiver estado impecável de conservação (inclusive aqueles exemplos de baixíssima quilometragem que aparecem vez por outra). Este carro poderá ser colecionável, mas o será somente baseado - em seu estado de conservação.
- 9 - Idade - Se um carro for suficientemente antigo, será colecionável independente dos itens redimíveis enumerados - até aqui e que possam qualificá-lo melhor. Para alguns - carros cinco anos são suficientes, para outros, cinquenta as vezes não bastam.
- 10- Nostalgia - Por fim há o fato de que você apreendeu a dirigir neste específico modelo, ou seu avô tinha um igual ou a tia Margarida e o tio Humberto usaram um em sua Lua de Mel, etc. Se porém o carro não qualificar em mais de dois dos outros itens, poderá ser que ele somente será - colecionável para você e mais ninguém.
- Lembre-se que a ordem de importância é decrescente nesta lista. Quanto mais para baixo você precisar ir para qualificar algo colecionável, provavelmente menos desejado será. Desnecessário lembrar que os carros em questão deverão estar sempre em bom estado de conservação, do contrário estaríamos - atribuindo cotações e colecionando sucatas ambulantes, nem - tão ambulantes.

R.C.J.



VETERAN CAR CLUB DO BRASIL

CLUBE DE AUTOMÓVEIS ANTIGOS – RIO GRANDE DO SUL

SOCIAIS:

Nosso apreciadíssimo sócio honorário, o Pepito, mostra o quanto tem o coração forte num comercial de TV recente, onde aparece - sua flamante Chrysler 29 superlotada de popôs de lindas garotas. Mas não foi aí que mostrou ter coração forte - o pior é que - nenhum popô sobrou pra êle no aperto, senão aqueles dois cachor^orinhos que aparecem durante a cena, no campo

A seguir vamos transcrever convite recebido de São Paulo

Creio ser do conhecimento de V. Sa., que meu filho Roberto Eduardo Lee, fundou o MUSEU PAULISTA DE ANTIGUIDADES MECÂNICAS, que atualmente possui um acervo de cerca de 500 peças, que estão sendo doadas ao Patrimônio Histórico Nacional.

Era seu desejo que o Museu Paulista de Antiquidades Mecânicas sobrevivesse a todos nós, e se tornasse a memória histórica da Indústria Automobilística e Mecânica, preservando e fornecendo a imagem viva da evolução dos meios de transporte.

Tenho portanto a intenção de realizar sua vontade, - construindo em São Paulo, em sua memória, o Museu Brasileiro do Automóvel Antiquidades Mecânicas - Roberto Eduardo Lee, com a finalidade de lá ter em exposição, peças de todos os colecionadores do Brasil, congregando também, todas Associações de Automóveis e Antiquidades Mecânicas.

Para tanto faremos realizar em São Paulo, a primeira - amostra de veículos de todos os tempos, que se denominará " O SHOW DOS TRANSPORTES".

A Exposição será levada a efeito nas dependências da - Fundação Bienal e nos Jardins do Parque Ibirapuera, e estará - aberta ao público de 17 de Abril a 17 de Maio de 1.981. Sua - inauguração está prevista para o dia 16 de Abril, para que contemos com a presença do Ilmo. Sr. Ministro dos Transportes e o Exmo. Sr. Governador do Estado de São Paulo.

Deverão ser expostas desde a mais simples liteira a - mais luxuosa carruagem e a bicicleta mais antiga à motocicleta - atual ao lado de antiquidades mecânicas e veículos antigos e no - vos.

Devido ser assunto de grande interesse público, e ao - elevado número de colecionadores particulares e indústrias que poderão fornecer modelos de suas coleções, acreditamos que será uma das mais movimentadas exposições já realizadas, inclusive - pelo livre acesso ao público nos jardins do Parque Ibirapuera.

Para que possamos atingir nosso intento, desejaríamos - contar com o apoio e colaboração de V. Sa. para divulgação do - evento aos seus associados e oferecendo aos mesmos a possibilidade de expondo seus veículos, participarem da criação do Museu Brasileiro de Automóvel.



VETERAN CAR CLUB DO BRASIL

CLUBE DE AUTOMÓVEIS ANTIGOS – RIO GRANDE DO SUL

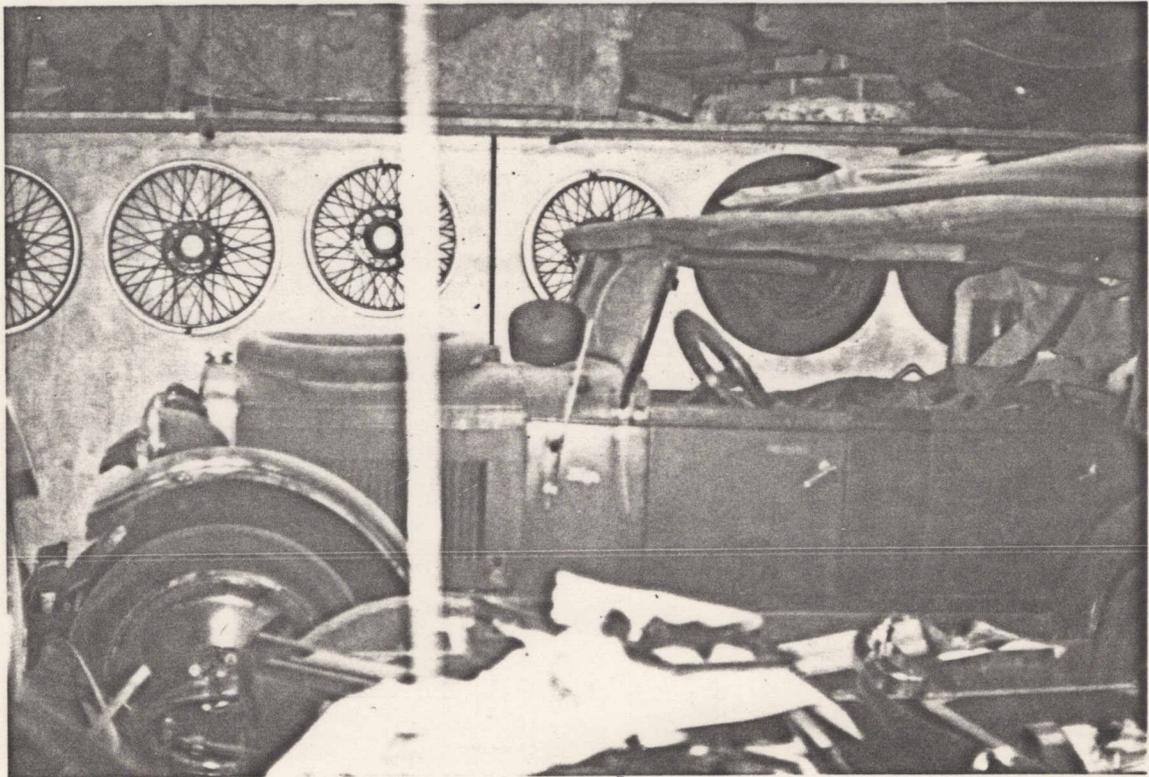
Caso fosse possível, pretenderíamos que fosse designada uma ou mais pessoas de seu Clube, que pudessem viabilizar com outros contatos e nos auxiliassem para perfeito entrosamento com os demais clubes expositores.

Para maiores detalhes, pedimos que entrem em contato com Dr. Sylvio N. Cabello Campos,, colecionador de veículos- que está dirigindo a organização do evento e estará à disposição de V. Sa. pelos fones: 255.0509 e 255.2583, para esclarecimentos que se fizerem necessários.

Assinado Fernando Eduardo Lee.

O Veteran do RGS. deverá se fazer presente a este grande acontecimento, mandando a São Paulo uma delegação de aficcionados. - Esta reportagem fará a cobertura do Salão para os próximos números do Carro Antigo.

No início de Fevereiro o Alfredo Barcellos e o Paulo Bajesteiro estiveram em Caxias fazendo uma visita ao Dr. Gil Orta Barbosa. Para quem não sabe, o Dr. Gil possui um punhado de magníficas - restaurações, mormente da era clássica (Cadillac 26, Chevrolet-32 Roadster, Ford 29 Roadster, Lincoln Zephyr 39, além é claro- o raríssimo Peugeot 1.904 e Nash 26 Phaeton). O homenzinho é - incrível, e sem dúvida dos melhores e mais perfeitos restauradores que temos no Brasil.



Nash 1926 Phaeton na garagem do Dr. Gil em Caxias do Sul.



VETERAN CAR CLUB DO BRASIL

CLUBE DE AUTOMÓVEIS ANTIGOS – RIO GRANDE DO SUL

RESTAURAÇÕES:

- O Tato nos informa de São Chico que sua Ford Victória 55 está com estofamen o pronto, idem cromados e detalhes, etc.
- O Tato nos informa ainda, que a Simca Rallye Preta já teve o serviço de vidraçaria completo encerrado pela Genta, e está - agora em casa com os irmãos, alguns que ela nem conhecia - a Maria Izabel é que está feliz, pois o carro é dela....
- A Mercedes Benz 38 cabriolet do Ronald está com a mecânica - pronta. A junta universal do cardan, que faltava, chegou semana passada do exterior. O drama agora refere-se a chapeador e pintor, Colecionador sofre ...
- O Guaracy avisando que sua Chevrolet 40 já está em casa. Oportunamente vamos conferir e ver como ficou. Parabéns ao feliz-proprietário.



Vista parcial da garagem do Sr. Gil em Caxias do Sul



VETERAN CAR CLUB DO BRASIL

CLUBE DE AUTOMÓVEIS ANTIGOS – RIO GRANDE DO SUL

- Quem anda com um flamante Karmann Ghia conversível, é o Luiz Gustavo. Realmente o carro está bastante inteiro e veio fazer companhia à Ford 1.929 Roadster.

- Nosso colega Luiz Carlos Santos Silva de Santo Angelo mandou correspondência ao Carro Antigo, remetendo as fotos de seu incrível ADLER 1.939 modelo sedan quatro portas, teto solar - original e, pasmem, 33.000 km. originais. Parabens pela beleza e esperamos travar um contato pessoal em breve.



Adler 1939 de Santo Angelo - RS.



VETERAN CAR CLUB DO BRASIL

CLUBE DE AUTOMÓVEIS ANTIGOS - RIO GRANDE DO SUL

TRANSAS:

- O Paulo Bajesteiro é que agora está totalmente encrencado: perdeu-se em São Chico de amores por um caminhão Ford Canada V8, utilizado por tropas australianas, neo-zelandesas e canadenses durante a segunda guerra. Tem direção do lado direito - está sem grade, portas e tampa do motor - mas não há problema, pois existem milhares deles em estoque em Holly wood, onde se destoem comboios inteiros de Ford Canada nas filmagens das lutas do Afrika Korps contra o destrozado 8^o exército britânico; enamorado está também de uma Fargo Woodie, com toda madeira perfeita. Puxa, não foi prá brincar que o Paulo entrou nos caminhões.

- Quando da última viagem do Barcellos a Caxias, aquele manco aproveitou a oportunidade para trazer mais uma Cadillac-Coupe de Ville 53 para sua já expressiva coleção. O carro como a maioria dos outros que o Alfredo possui, é de dois pedras.

- Quem anda doido para comprar a correta Buick 54 do Aramis-de Curitiba é o Ricardo Trein, este conhecido Buikofilo aqui de Porto Alegre. O diabo é que o Trein está construindo casa nova (garagens como manda o figurino, concluída primeiro) e aí a coisa complica principalmente quando as peças estão prontas e são boas.

- O Gehlen nos informando ter desencravado uma rara Mercedes Benz 1.938 cabriolet B. Para quem quiser se candidatar, o carro está por volta de uma milha ...

- Por falar em Mercedes cabriolet, todo o pessoal aqui da redação ansioso para ver a roadster adquirida pelo Roberto Weiler no interior do Estado. Diz êle que só falta fazer....

- Alguns colecionadores determinados, liderados pelo Barcellos estão afim de alugar um depósito e oficina para a restauração dos queridos colecionáveis. É provável que o local já esteja alugado até a circulação deste jornal. Quem quiser maiores informações sobre vagas de box, é só contactar o Barcellos nas quintas feiras no Grilo.

*Até o próximo número e
você deve de se comunicar
com a gente sobre o anda-
mento das restaurações*

R.C.J.